



## PARADIGMA SOCIAL E DEMOCRÁTICO DA GINÁSTICA PARA TODOS: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Antônio Dias de Oliveira<sup>27</sup>

[adocont166@yahoo.com.br](mailto:adocont166@yahoo.com.br)

Michelle Ferreira de Oliveira<sup>28</sup>

[michelle.oliveira@ueg.br](mailto:michelle.oliveira@ueg.br)

O objetivo deste trabalho é analisar os pressupostos da Ginástica para Todos (GPT) nos aspectos de seu desenvolvimento como prática e vertente da cultura corporal de movimento e como esta modalidade pode ampliar a discussão e o entendimento acerca dos dramas sociais na ampliação da perspectiva democrática através de sua aplicação, como conteúdo da Educação Física escolar.

Sendo a GPT uma modalidade recente no que tange a sua denominação e estruturação, a pluralidade de elementos que a compõe, possibilita sua aplicabilidade na escola, ainda que seja necessário, uma análise acerca da realidade estrutural destas instituições e quais oportunidades reais oferecidas para a prática desta modalidade que podem promover sua inserção no ambiente escolar.

Buscando revisar bibliograficamente publicações relacionadas: à Ginástica, à Ginástica para Todos e também acerca da Educação Física na contemporaneidade, busca-se compreender a realidade e estrutura da escola pública no Brasil e através desta compreensão, levantar e relacionar, questões importantes para a estruturação deste trabalho. Dentre os pontos inicialmente observados podemos salientar: como a pluralidade de elementos que integram a Ginásticas para Todos podem possibilitar sua inserção na escola? Quais são as variáveis que divergem e limitam a aplicabilidade deste conteúdo no ambiente escolar? E qual seria, a relevância desta prática enquanto conteúdo da Educação Física?

É sabido que a escola pública brasileira carece de um olhar mais significativo por parte do poder e das políticas públicas nacional, estaduais e municipais, principalmente, no que tange a parcela de obrigatoriedade do ensino ao Estado. Deste modo, algumas possibilidades de análise nos instigam a compreender a inserção da Ginástica para Todos como conteúdo da Educação Física escolar: os recursos materiais necessários para a prática da modalidade de forma transversal e diversificada, recorrendo até mesmo aos recursos incomuns na área que constitui o espaço dos episódios nas aulas, os benefícios trazidos pela prática constante da GPT, incluindo-se aqui, pressupostos de objetivos através do preparo psicomotor que busque também, o desenvolvimento social e democrático dos indivíduos e a pluralidade artística e cultural agregada à prática da GPT. Para corroborar com o entendimento da pluralidade supracitada conferida à Ginástica para Todos, empregamos as palavras de Santos (2009) ressaltando que: a Ginástica Para Todos é um campo bastante abrangente da Ginástica, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas [...] (p. 28). Partindo dos pressupostos apresentados pelo autor, para denominação das possibilidades plurais acerca do desenvolvimento da Ginástica para Todos, é sensato agregar à sua prática, o desenvolvimento sociocultural e artístico dos alunos no ambiente escolar, visto que, no processo de elaboração, promoção e desenvolvimento das aulas, a contextualização das expectativas pode-se fazer de formas variadas pois para Ayoub (2003), a GPT é totalmente integrada às manifestações da cultura e nela, o corpo se move por meio da arte. Nas últimas décadas a Educação Física tem passado por transformações didático-pedagógicas que propiciam

<sup>27</sup> Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Física escolar da UEG – Eseffego.

<sup>28</sup> Docente do Curso de Especialização em Educação Física escolar e do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.



uma pluralização maior na gama de possibilidades no trato com os conteúdos ministrados no âmbito escolar. Valter Bracht saliente que estas transformações se fizeram necessárias sendo que a Educação Física no período militar e mesmo antes destes, se estruturou de forma a promover uma estrutura corporal voltada para a formação e desenvolvimento biológico. No que tange às perspectivas críticas da educação e da Educação Física, para o autor, a década de 80 do século XX, representa um marco na legitimação da área enquanto componente curricular da escola. A Ginástica é a vertente prática que deu origem à Educação Física (EF). Como componente curricular, esta, complementa o currículo da escola e ainda que com objetivos distintos, desde sua estruturação, se evidencia de modo obrigatório e se manifesta na atualidade, como uma área que trata da cultura corporal. Para Bracht et al: [...] a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.33). Ao tematizar as atividades expressivas corporais como a ginástica e sendo esta uma parcela significativa da EF, a GPT está diretamente ligada à conjectura dos autores e às possibilidades escolares fomentando assim, o desenvolvimento desta prática no ambiente escolar de modo a desenvolver capacidades físicas, cognitivas, criativas, e ainda das relações socioculturais. A Ginástica para Todos se configura na atualidade como uma vertente gímnica reconhecida oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), possuindo seu próprio estatuto, objetivos e funções abarcando uma pluralidade a todos os praticantes. Anteriormente denominada de Ginástica Geral (GG), a GPT possui particularidades distinta que a diferencia das outras modalidades gímnicas. A Ginástica Geral expressa a cultura de cada povo, priorizando tradições e respeitando suas peculiaridades. Souza (1999), afirmar que a prática da GG, permite uma interação da atividade gímnica com outros elementos da cultura corporal, como a dança, os jogos, o esporte e outros, os quais são usados para formar suas composições coreográficas. Aqui as palavras do autor parecem estreitar um pouco mais, o sentido e o significado da inserção da GPT/GG no âmbito escolar como conteúdo da EFE pois, ela pode ainda ser desenvolvida enquanto prática, por qualquer pessoa, independentemente de sexo, raça, limitações físico-cognitivas ou condição social. Assim, a Ginástica para Todos, têm em sua prática pontos relevantes que podem contribuir com a Educação Física escolar. Na atualidade o fazer pelo fazer na Educação Física no ambiente escolar, não contribui para uma perspectiva de formação ampliada, integrando o sujeito, portanto, os conteúdos devem cooperar na ascensão do indivíduo, na compreensão e na relevância da aprendizagem fomentando seu desenvolvimento físico, cognitivo e espiritual. Nestes aspectos a GPT pode contribuir significativamente para o processo de desenvolvimento do aluno/participante pois, na perspectiva de uma sociedade mais consciente, democrática e solidária a interação cooperativa pode ser de fato, um ato relevante.

**Palavras-chave:** *Ginástica para Todos, Educação Física, Escola, Democracia.*

## Referências

- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física Escolar.** 1998.
- \_\_\_\_\_. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2ª ed. Campinas – SP; Autores Associados, 2005.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões.** São Paulo: Phorte (2008).
- SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Elaboração de Coreografias e Organização de Festivais.** Jundiaí: Fontoura, 2009.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade, In: **Revista Paulista de Educação Física.** São Paulo, suplemento 2, 1996.